

# CONSERVAÇÃO DOS VALORES FAUNÍSTICOS NO PARQUE NATURAL DO ALVÃO

## Plano de Ordenamento de uma Área Protegida - um caso prático

<sup>1</sup>Leão, F.; <sup>1</sup>Bento S.; <sup>2</sup>Lopes\_Alves, F. & <sup>2</sup>Coelho, C.

1 Instituto de Ambiente e Desenvolvimento, Campus Universitário, 3810-193 Aveiro. [fleao@idad.ua.pt](mailto:fleao@idad.ua.pt).

2 Departamento de Ambiente e Ordenamento da Universidade de Aveiro, Campus Universitário, 3810-193 Aveiro.

### Introdução

De forma a dar cumprimento ao estipulado pelo Decreto-Lei n.º 380/99, de 22 de Setembro, o qual estabelece o regime jurídico dos instrumentos de gestão territorial, e do Decreto-Lei n.º 19/93, de 23 de Janeiro, com as alterações introduzidas pelo Decreto-Lei n.º 227/98, de 17 de Julho, o qual estabelece as normas relativas à Rede Nacional de Áreas Protegidas, encontra-se em elaboração o Plano de Ordenamento do Parque Natural do Alvão.

De acordo com o quadro legal em vigor, o presente Plano é um Plano Especial de Ordenamento do Território o qual pretende estabelecer regimes de salvaguarda dos recursos e valores naturais, fixando os usos e o regime de gestão compatíveis com a utilização sustentável desta parcela do território nacional. Neste âmbito, os valores faunísticos presentes no Parque Natural do Alvão (PNAL) assumem-se como um factor de especial importância na elaboração da futura proposta de ordenamento e regulamentação do Parque.



### Metodologia

A metodologia utilizada no presente plano foi adaptada da *Proposta de metodologia para os planos de ordenamento das áreas protegidas* (ICN, 2000), a qual contempla 5 fases: Caracterização, Diagnóstico, Proposta de Ordenamento, Relatório e Regulamento. Os critérios de valoração dos valores faunísticos, parte integrante desta 1ª fase (caracterização), foram adaptados da metodologia criada por Palmeirim *et al.* (1992) desenvolvida no âmbito do Plano de Ordenamento da Área de Paisagem Protegida do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina, da metodologia utilizada pelo plano de Ordenamento do Parque Natural da Arrábida (ICN, 2000), o qual foi também baseada na primeira, e mais recentemente da metodologia utilizada no Plano de Ordenamento da Reserva Natural das Dunas de S. Jacinto (ICN, 2002).

A metodologia base para a elaboração da carta de valores faunísticos desenvolve-se em 3 etapas:

- 1- **Identificação dos Biótopos da Fauna** (com base na Carta de Vegetação, mas adaptando as unidades de vegetação a unidades de utilização faunística);
- 2- **Valoração das Espécies de Vertebrados** – VEE (Obtida pelo somatório de 4 classes de avaliação: Estatuto de conservação, Estatuto Biogeográfico, Sensibilidade e Estatuto Regional);
- 3- **Valoração Faunística dos Biótopos** - VFB (Obtido com base no VEE e na riqueza específica do biótopo. Os biótopos passam por um processo de hierarquização sendo classificados em termos da sua Relevância para a fauna).

A valoração das espécies de vertebrados, e por conseguinte a valorização faunística dos biótopos é efectuada com base nas espécies de vertebrados para as quais existe registo de ocorrência regular na última década.

## Caracterização

No PNAL ocorrem com regularidade 177 espécies da fauna de vertebrados das quais 171 são vertebrados terrestres e 6 são peixes dulçaquícolas (Figura 1).

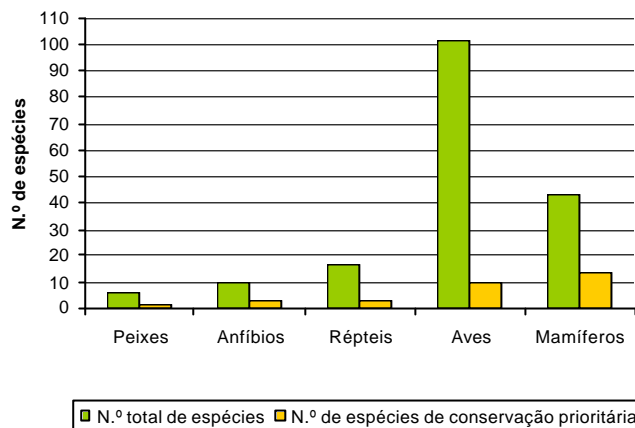


Figura 1: Riqueza específica total e número de espécies de conservação prioritária por grupo faunístico.

Estas espécies encontram-se distribuídas por **9 biótopos** (Figura 2), os quais são utilizados para uma ou mais actividades (alimentação, refúgio, reprodução).

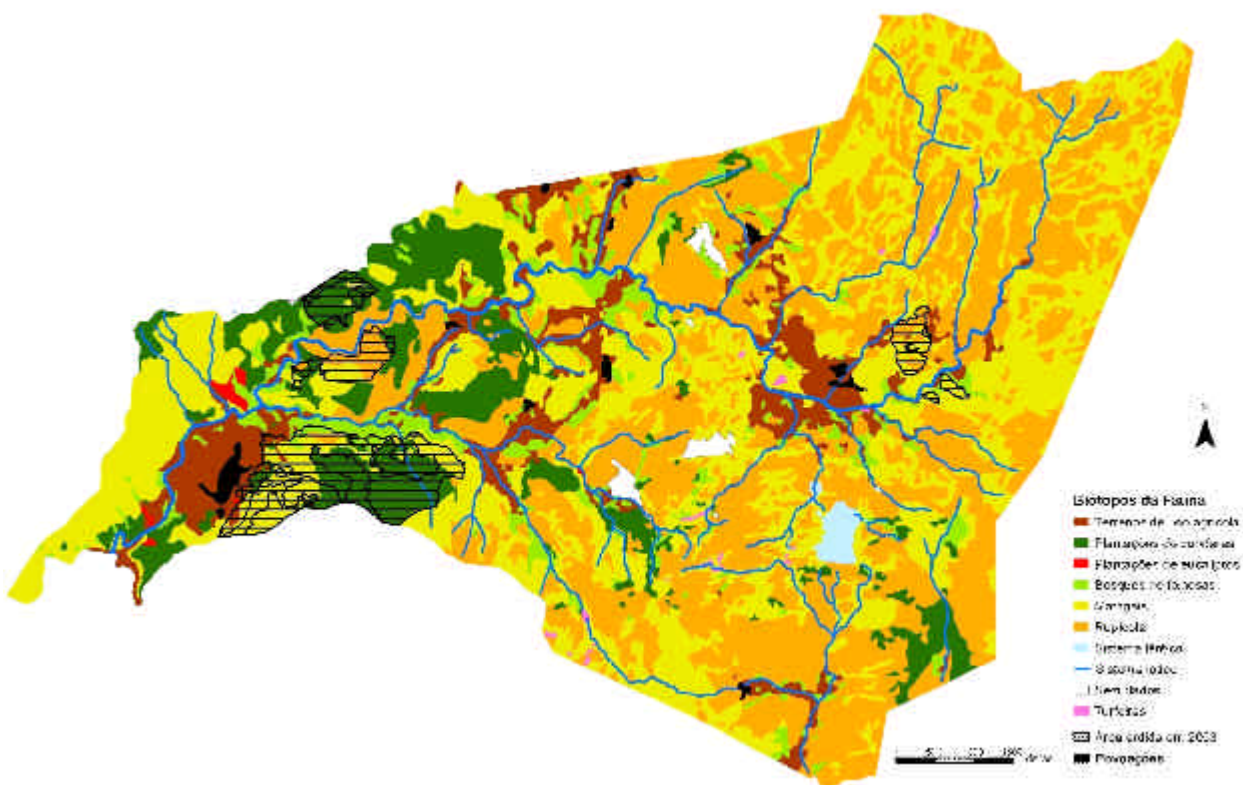


Figura 2: Carta de Biótopos.

De entre estas espécies, e tendo em conta a VEE, seleccionaram-se as **30 espécies de conservação prioritária para a área** (Quadro 1).

**Quadro 1: Espécies definidas como de conservação prioritária para o PNAL.**

Espécie		VEE
Lobo	<i>Canis lupus</i> L.	74
Toupeira-de-água	<i>Galemys pyrenaicus</i> Geoffroy	72
Gralha-de-bico-vermelho	<i>Pyrrhocorax pyrrhocorax</i> L.	71
Salamandra-lusitânica	<i>Chioglossa lusitanica</i> Bocage	71
Águia-real	<i>Aquila chrysaetos</i> L.	64
Falcão-peregrino	<i>Falco peregrinus</i> Tunstall	55
Morcego-de-bigodes	<i>Myotis mystacinus</i> Kuhl	55
Melro-das-rochas	<i>Monticola saxatalis</i> L.	52
Boga	<i>Chondrostoma toxostoma</i> L.	49
Rã-de-focinho-pontiagudo	<i>Discoglossus galganoi</i> Capula	47
Lagarto-de-água	<i>Lacerta schreiberi</i> Bedriaga	47
Morcego-de-franja	<i>Myotis nattereri</i> Kuhl	47
Tartaranhão-caçador	<i>Circus pygargus</i> L.	46
Morcego-arborícola-pequeno	<i>Nyctalus leisleri</i> Kuhl	45
Melro-d'água	<i>Cinclus cinclus</i> L.	44
Morcego-negro	<i>Barbastella barbastellus</i> Schreber	44
Morcego-orelhudo-castanho	<i>Plecotus auritus</i> L.	44
Morcego-de-peluche	<i>Miniopterus schreibersii</i> Kuhl	44
Víbora-cornuda	<i>Vipera latastei</i> Bosca	44
Lontra	<i>Lutra lutra</i> L.	43
Rã-ibérica	<i>Rana iberica</i> Boulenger	43
Morcego de Savii	<i>Hypsugo savii</i> Bonaparte	43
Tartaranhão-azulado	<i>Circus cyaneus</i> L.	43
Bufo-real	<i>Bubo bubo</i> L.	42
Morcego-de-ferradura-grande	<i>Rhinolophus ferrumequinum</i> Schreber	42
Morcego-de-ferradura-pequeno	<i>Rhinolophus hipposideros</i> Bechstein	42
Morcego-rabudo	<i>Tadarida teniotis</i> Rafinesque	42
Cobra-de-pernas-de-cinco-dedos	<i>Chalcides bedriagai</i> Bosca	41
Petinha-dos-campos	<i>Anthus campestris</i> L.	40
Melro-azul	<i>Monticola solitarius</i> L.	40

Efectuado o cálculo do **Valor Faunístico dos Biótopos** verifica-se que o biótopo rupícola e o biótopo aquático representado pelo sistema lótico são os que apresentam o VFB mais elevado (acima de 40). Os biótopos com menor valor faunístico são as plantações de coníferas e as plantações de eucalipto (abaixo de 25) (Figura 3). Efectuando uma análise à distribuição das espécies prioritárias nos biótopos (Figura 4) conclui-se mais uma vez que o biótopo rupícola e o biótopo aquático representado pelo sistema lótico são os biótopos com maior percentagem de espécies prioritárias (relação entre o número de espécies prioritárias e o número total de espécies que regularmente ocorrem no biótopo).

Constata-se ainda que estes dois biótopos, juntamente com o sistema lântico, são muito importantes para a reprodução das espécies definidas como de conservação prioritária que ocorrem no PNAL. Mais de 80% das espécies prioritárias que ocorrem nestes 3 biótopos encontram, nestes biótopos, condições adequadas à sua reprodução, pelo que estes são particularmente importantes para a conservação destas espécies.

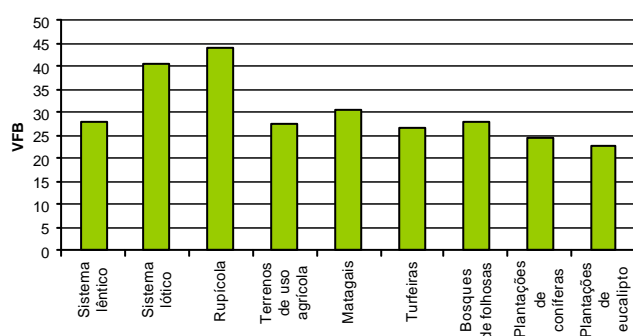


Figura 3: Valor faunístico dos biótopos.

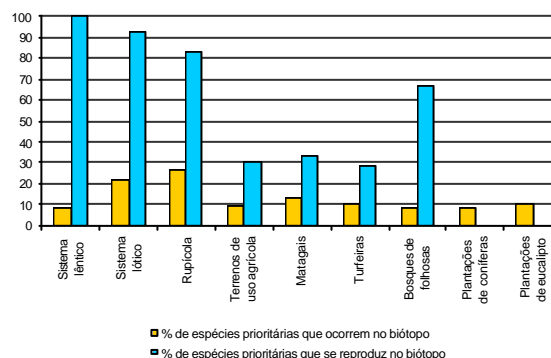


Figura 4: Percentagem de espécies prioritárias por biótopo.

Através do valor faunístico dos biótopos (VFB) e da importância do biótopo para as espécies definidas como de conservação prioritária para a área, nomeadamente da sua dependência para a reprodução, efectua-se a classificação da relevância por biótopo. Quando o VFB apresenta um valor superior a 35 e simultaneamente existe um elevado número de espécies de conservação prioritária a reproduzir-se no biótopo, considera-se que o biótopo apresenta uma relevância excepcional para a fauna. Para valores de VFB compreendidos entre 25 e 35 classifica-se o biótopo como Relevante para a fauna. Quando o VFB é inferior a 25 e no biótopo não ocorre a reprodução de nenhuma espécie de conservação prioritária considera-se, que do ponto de vista faunístico, o biótopo é Não Relevante (Figura 5).

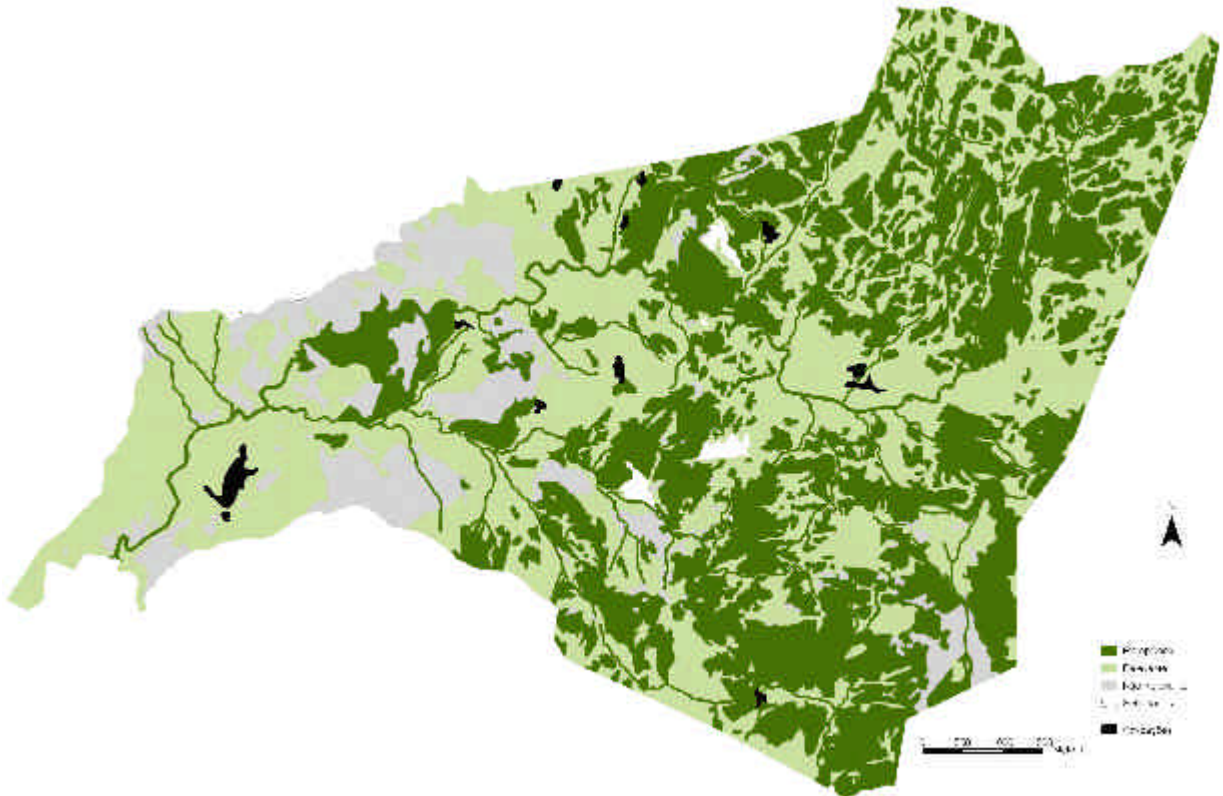


Figura 5: Carta de Relevância dos Biótopos da fauna do PNAL.

## Conclusões

A metodologia aplicada nesta primeira fase do Plano, permitiu, através da avaliação quantitativa (VEE) das espécies da fauna de ocorrência regular no PNAL e posterior cálculo do VFB, obter um zonamento da relevância dos valores faunísticos do PNAL. Este zonamento é fundamental para a construção da carta síntese sobre os valores naturais excepcionais do Parque.

Identificaram-se assim, de forma clara e objectiva, quais são os biótopos presentes no Parque de cuja integridade estrutural e funcional depende a conservação dos valores da fauna, com especial destaque para as 30 espécies definidas como de conservação prioritária para a área. Face ao que foi apresentado nesta 1ª fase não restam quaisquer dúvidas de que a conservação dos valores faunísticos do PNAL passa, em primeira instância, pela preservação das linhas de água, nomeadamente do rio Olo e dos meios rupícolas, com especial destaque para as zonas escarpadas, devendo-se contrariar a expansão das plantações florestais de coníferas e eucaliptos, bem como proceder à implementação de medidas eficientes de prevenção dos incêndios.